

# PERSPECTIVAS ACERCA DO PERFIL DO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO

## PERSPECTIVES ON THE PROFILE OF THE INFORMATION MEDIATOR

Gleise Brandão<sup>a</sup>  
Ana Paula Teixeira<sup>b</sup>  
Lívia Soares<sup>c</sup>  
Letícia Neiva<sup>d</sup>  
Keyla Santos<sup>e</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Propõe-se compreender os aspectos que permeiam o perfil do bibliotecário e do arquivista mediador da informação, este trabalho tem como objetivo identificar e sistematizar as características desses perfis profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, adotou-se a técnica de levantamento bibliográfico em bases de dados como Scielo e Brapci, no portal de periódicos da Capes e no *Google Acadêmico*. Posteriormente, foi feita leitura e análise de conteúdo dos textos identificados. **Resultados:** Observou-se que são apontados conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação, diálogo e interação com o usuário, responsabilidade social e atuação ética, desenvolvimento de ações educacionais e educação intercultural, apropriação da informação, protagonismo e pensamento crítico-reflexivo. **Conclusões:** Dessa forma, conclui-se que o perfil do mediador da informação reflete o contexto histórico-social ao qual está inserido, é dinâmico e está em constante transformação. Tal perfil caminha, cada vez mais, para uma perspectiva humanista, crítica e dialógica que se volta para o sujeito, seu comportamento e necessidades informacionais.

**Descritores:** Mediação da informação. Perfil profissional. Arquivista. Bibliotecário.

---

<sup>a</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: gleise.br@gmail.com.

<sup>b</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), Paulo Afonso, Brasil. E-mail: atanateixeira@gmail.com.

<sup>c</sup> Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: 1soares.livia@gmail.com.

<sup>d</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estagiária na Defensoria Pública do Estado da Bahia, Brasil. E-mail: lneiva003@gmail.com.

<sup>e</sup> Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente pela Prefeitura Municipal de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: kss2991@gmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

A mediação da informação é um processo de negociação diante de uma necessidade informacional com vistas à apropriação. Diversos estudos têm focado na atuação de bibliotecários como mediadores da informação (Brito; Vitorino, 2017; Santos; Duarte; Lima, 2014; Sousa, 2017; Salcedo; Silva, 2017) e, mais recentemente, pode-se encontrar também perspectivas voltadas para a atuação do arquivista (Brandão, 2021; Brandão; Borges, 2018; Santos Neto; Bortolin, 2019; Santos Neto; Almeida Júnior, 2016, 2018). No entanto, boa parte desses estudos partem da prática profissional, relatando as atividades realizadas que se constituem ações mediadoras que, muitas vezes, estão dissociadas da teoria ou não se debruçam a discutir o conceito (Almeida Júnior, 2009).

Assim, embora a mediação da informação venha se constituindo como uma das prioridades da Ciência da Informação (CI), ainda se configura como um conceito em desenvolvimento. Por exemplo, observou-se uma lacuna de estudos sobre o perfil necessário desses profissionais para atuar na mediação consciente. Na tentativa de compreender os aspectos que permeiam o perfil do bibliotecário e do arquivista mediador da informação, este trabalho tem como objetivo identificar e sistematizar as características desses perfis profissionais, a partir da literatura brasileira do campo da CI.

Assim, o artigo está estruturado em cinco seções além desta introdução, a saber: a segunda seção traz a contextualização das temáticas abordadas, mediação da informação e perfil do profissional; a terceira apresenta os procedimentos metodológicos utilizados; já a quarta demonstra os resultados e análise do levantamento bibliográfico realizado; e, por fim, são trazidas as considerações finais deste estudo.

## **2 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O PERFIL PROFISSIONAL**

A mediação da informação, de acordo com Almeida Júnior (2015), é toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação que favorece a apropriação da informação para satisfazer uma necessidade informacional de forma parcial e momentânea (Almeida Júnior, 2015). Assim, pode-se dizer que

a ação mediadora é um processo dialógico que parte de uma interferência do profissional que pode ou não estar consciente disso.

Especificamente, atuar como mediador da informação envolve ensinar o sujeito a pensar e a questionar de maneira crítica os impactos do uso da informação para tomar uma decisão, resolver um problema ou mesmo criar conteúdo e gerar conhecimentos, orientando-os, entre outros aspectos, quanto aos aspectos legais e éticos frente a informação. Fala-se, ainda, da sensibilidade e do cuidado que o mediador precisa ter ao verificar se o sujeito conseguiu atingir seu objetivo, se houve apropriação da informação e satisfação total ou parcial da necessidade informacional.

Assim, para que esse processo possa contribuir para a emancipação do sujeito informacional não somente no que diz respeito à satisfação de uma necessidade pontual, mas de modo a ressignificar a sua relação com a informação faz-se necessária a conscientização do profissional. A conscientização, conforme os preceitos de Freire (1979), se dá pelo desenvolvimento crítico na tomada de consciência. É um processo que envolve a reflexão da teoria associada à ação prática. Nessa perspectiva, a mediação consciente:

Constitui-se na efetividade da ação mediadora que, com o cuidado necessário, busca alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação da informação e a tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência (Gomes, 2020, p. 2).

Resumidamente, a dimensão estética pode estar associada à criatividade, o cuidado e a sensibilidade na construção do discurso, ambientes e abordagens; a dialógica possibilita o debate e inter-relacionamento; a formativa se reflete no compartilhamento, cooperação e abertura ao diálogo; já a ética se relaciona à realização de uma interferência junto à responsabilidade social; por fim, a política estende o debate, o exercício da crítica e a atitude propositiva (Gomes, 2020).

Tendo em vista que a ação mediadora está diretamente relacionada à prática do arquivista e do bibliotecário e ao seu nível de conscientização, acredita-se que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes pode contribuir para a construção de um perfil mais consciente e protagonista.

A construção do perfil do profissional da informação, segundo Valentim (2000), requer uma formação técnica e humanista, visão que se aproxima do entendimento trazido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2001) acerca do perfil profissional dos egressos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, nas quais já se nota uma preocupação com o desenvolvimento de uma consciência crítica voltada aos aspectos filosóficos, sociais, culturais e políticos:

Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão trans-disciplinar. **Os egressos podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais etc.** (Brasil, 2001, p. 3, grifo nosso).

Apesar de não mencionar diretamente a mediação da informação, aspectos como o debate interdisciplinar e as assessorias culturais que são citados no texto base das Diretrizes Curriculares dialogam com o conceito de mediação da informação aqui defendido.

Farias (2015) defende que o bibliotecário, ao atuar como mediador, precisa desenvolver um perfil protagonista, proativo, dialógico e participativo. Diante disso, a autora menciona características como empreendedor, crítico, paciente, dinâmico, flexível, mediador, proativo, altruísta, aberto ao diálogo, consciente e criativo. Tais características correspondem ao perfil de um bibliotecário protagonista.

Outra perspectiva que pode ser tomada como base para refletir sobre o perfil profissional do mediador é a de Pieruccini (2007) que considera também os saberes educacionais. Para a autora, que defende o termo “infoeducador”, é necessário ter “[...] o duplo domínio dos campos indispensáveis às mediações informacionais específicas, a saber, a Informação e a Educação” (Pieruccini,

2007, p. 10).

Brandão e Borges (2021, p. 14) afirmam que “[...] o agente mediador precisa desenvolver competências para lidar com a informação, para se comunicar e lidar com o prosumidor, mas também para orientá-lo no processo de busca e uso crítico das informações.”. Assim, para tornar a mediação um processo consciente as autoras defendem o desenvolvimento tanto da competência em informação quanto da competência em comunicação, imbricada no conceito de competências infocomunicacionais que correspondem aos saberes que possibilitam pensar, refletir, questionar e agir de maneira mais crítica frente a informação e ao processo comunicacional.

Uma pesquisa realizada com arquivistas e bibliotecários buscou analisar como o aprendizado e desenvolvimento das competências se reflete na conscientização da atuação do arquivista e/ou bibliotecário na mediação da informação, assim como buscou compreender o papel do mediador e a contribuição das competências na formação do perfil profissional a partir da percepção daqueles que vivenciaram um curso de extensão voltado para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais (Brandão, 2021).

A pesquisa demonstrou que após experienciar o curso e ao serem instigados a discutir sobre as competências que desenvolvem continuamente, os sujeitos se mostraram abertos a refletir sobre o seu entorno, seu próprio aprendizado e, especialmente, o seu fazer profissional. De acordo com a percepção dos participantes da pesquisa, as competências infocomunicacionais dão-lhes a base para compreender a necessidade informacional do sujeito, o conhecimento das fontes e do fluxo da informação e, sobretudo, a curadoria e a educação para a informação como, por exemplo, no apoio à elaboração de projetos voltados à promoção das competências. Assim, revelaram uma postura mais crítica e reflexiva em relação ao papel do mediador da informação, do próprio aprendizado e da sua atuação profissional (qualidades, dificuldades e potencialidades) (Brandão, 2021).

Dessa forma, observa-se que para o delineamento desse perfil proativo, dialógico e colaborativo é necessário um conjunto de saberes múltiplos, bem como o desenvolvimento de competências específicas que se voltam não

somente para a informação. Daí a necessidade de aprofundar a compreensão acerca dos aspectos que envolvem o perfil do mediador, a partir da literatura acadêmica, que serão explorados na seção 4.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

A fim de atender ao objetivo deste trabalho, adotou-se como método de trabalho a revisão de literatura sobre a mediação da informação no perfil do arquivista e do bibliotecário, em que se efetuou o levantamento bibliográfico no período de julho a outubro de 2022 nas bases de dados Brapci, Scielo, Portal de periódico da Capes e *Google Acadêmico*.

Quanto às estratégias de busca, as palavras-chave usadas foram: Mediação da informação relacionada à Biblioteconomia e Arquivologia, perfil do bibliotecário e do arquivista, que além de serem utilizadas em português, foram traduzidas em inglês e espanhol com um recorte temporal dos últimos 10 anos. Salienta-se a utilização das aspas, do asterisco e do operador booleano “AND”.

Como resultado, obteve-se um total de 447 textos sobre o perfil do bibliotecário e 15 sobre o perfil do arquivista, dos quais foram selecionados 49 e 11 textos, respectivamente. Procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e utilizou-se os critérios como: repetição e textos fora da temática para sua exclusão. Assim, foram selecionados 32 referentes ao perfil do bibliotecário e 11 referentes ao perfil do arquivista para compor a amostra da pesquisa, tais textos foram lidos por completo para elaboração de fichamento e, posterior, tratamento e análise dos dados.

Os textos foram organizados em pastas e, a partir de sua leitura, exploração e análise, foram criadas planilhas organizadas em categorias. Dessa forma, utilizou-se da análise de conteúdo baseada em Bardin (1977) para definir a posteriori sete categorias: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); Diálogo e interação com o usuário; Responsabilidade social e atuação ética; Ações educacionais e interculturais; Apropriação da informação; Protagonismo; e Pensamento crítico-reflexivo. Tais categorias, sinalizadas em negrito no corpo do trabalho, foram definidas a partir da exploração dos textos com base nos assuntos identificados no conteúdo analisado, utiliza-se tal método para análise

dos significados das falas dos autores. Assim, procedeu-se à descrição fiel das citações, análise e interpretação dos resultados.

## 4 RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se os resultados obtidos, a partir deles foi possível traçar características do perfil do bibliotecário e arquivista, as quais vêm se transformando para atender as necessidades informacionais emergentes, além de descrever as categorias identificadas (Quadro 1).

**Quadro 1 – Categorias do perfil arquivista e bibliotecário para atuar como mediador da informação**

Item	Categorias	Autores (as) sobre perfil do bibliotecário	Autores (as) sobre perfil do arquivista
1	Tecnologia da Informação e Comunicação	(Nunes, 2015); (Fachin, 2013); (Farias, 2015); (Sousa; Almeida Júnior, 2019); (Santos; Duarte; Lima, 2014)	(Brandão, 2022); (Lousada; Almeida Júnior; Valentim, 2011)
2	Diálogo e interação com o usuário	(Castro; Silva; Oliveira, 2020); (Farias, 2015); (Brito; Vitorino, 2017); (Santos; Duarte; Lima, 2014); (Nunes, 2015)	(Santos; Sousa; Gomes, 2021); (Ramos; Santos; Jesus, 2020)
3	Responsabilidade social e atuação ética	(Moraes, 2019); (Salcedo; Silva, 2017); (Sanches, 2013); (Brito; Valls, 2015); (Brito; Vitorino, 2017); (Santos; Duarte; Lima, 2014); (Almeida; Silva, 2016); (Nunes, 2015)	(Santos; Sousa; Gomes, 2021); (Ramos; Santos; Jesus, 2020); (Lousada; Almeida Júnior; Valentim, 2011); (Santos Neto; Bortolin, 2020)
4	Ações educacionais e interculturais	(Nunes, 2015); (Alencar, 2015)	(Santos Neto; Bortolin, 2020)
5	Apropriação da informação	(Castro; Silva; Oliveira, 2020); (Almeida; Farias, 2019); (Farias, 2015); (Santos; Duarte; Lima, 2014); (Nunes, 2015)	(Brandão, 2021); (Santos; Sousa; Gomes, 2021); (Ferreira; Almeida Júnior, 2013); (Ramos; Santos; Jesus, 2020)
6	Protagonismo	(Farias, 2015); (Brito; Valls, 2015)	(Santos; Sousa; Gomes, 2021); (Santos Neto; Bortolin, 2020)
7	Pensamento crítico-reflexivo	(Moraes, 2012); (Alencar, 2015)	(Brandão, 2021); (Santos Neto; Bortolin, 2019)

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2022).

Ademais, analisa-se como tais aspectos se relacionam ao perfil do arquivista e bibliotecário e podem contribuir na atuação desses mediadores.

#### 4.1 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

Compreende-se que perfil e formação são temas indissociáveis que estão atrelados aos objetivos traçados nos currículos do curso de Biblioteconomia. Almejar um perfil bibliotecário que cumpra sua função de atender a sociedade em suas demandas informacionais diversas, significa dizer que os currículos precisam se adequar às novas necessidades do sujeito informacional, fator que corrobora para a atualização de conteúdos dos cursos e da seleção da metodologia de ensino.

Segundo Morin (2000, p. 30), “[...] eis o problema universal para todo cidadão: como adquirir a possibilidade de articular e organizar as informações sobre o mundo.”. Não há como negar que a área de atuação do bibliotecário vem demandando uma atualização constante, diversidade de conhecimento, habilidades, competências e atitudes para além de responsabilidades com técnicas biblioteconômicas como a preservação, organização, tratamento e disseminação da informação.

Além disso, entende-se que o perfil do bibliotecário também está ligado ao papel social da prática profissional, visto que ele precisa estar apto para atender perspectivas novas e diversificadas que insurgem da sociedade, logo, adaptando sua práxis de acordo com as transformações globais, sobretudo com a oferta de produtos e serviços em TIC.

O desenvolvimento de ações educacionais junto ao sujeito informacional é outro fator que contribui para a formação do bibliotecário, cita-se por exemplo, fenômenos universais como a desinformação<sup>a</sup> e a *Fake News* que são problemas combatidos por esses profissionais. Somado a isso, percebe-se que “O entendimento do comportamento de busca por informação do usuário é parte integrante da complexa atuação dos profissionais de informação como mediadores na era da pós-verdade.” (Sousa, 2017, p. 2398). Portanto, faz parte da missão do bibliotecário “[...] refletir sobre as necessidades de informação do usuário, bem como sobre a ação de mediação nas suas atividades diárias que

---

<sup>a</sup> Segundo Floridi (1996, p. 509), “[...] a desinformação relaciona-se ao processo de informação que é defeituoso e ocorre por falta de objetividade, falta de completude e falta de pluralismo.”.



pode facilitar e oportunizar a construção do conhecimento pelos mediados.” (Brito; Vitorino, 2017, p. 17). Essa atuação impulsiona o alcance das dimensões formativa e política da mediação da informação que compreende a atuação mais direta na construção do cidadão ativo e participativo.

Quanto às categorias identificadas, a primeira é a **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Destaca-se o advento da internet, na década de 1990, como um dos principais propulsores responsáveis por reconfigurar e aperfeiçoar os processos técnicos e administrativos da biblioteca, sobretudo, o estreitamento da relação entre o bibliotecário mediador da informação e o sujeito informacional. Nesse cenário, Farias (2015, p. 116) afirma que “É evidente a necessidade do bibliotecário de se adaptar às intensivas mudanças nas unidades de informação, características de uma sociedade geradora de novos modelos produtivos e de serviços intensivos em tecnologias de informação.”.

As TIC vêm inserindo-se cada vez mais nas atividades laborais dos bibliotecários, exigindo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no uso da informação registrada seja no formato digital ou não digital, os autores ressaltam a importância do perfil bibliotecário mediador da informação adequar-se às demandas da sociedade, principalmente, em relação às necessidades informacionais de forma que esse profissional tenha uma formação voltada para o desempenho de sua função que deverá acompanhar a imposição de novos cenários. De acordo com Nunes (2015, p. 113),

Inserem-se como aspectos correlatos na formação desse perfil multifacetado a transformação no mundo do trabalho e as exigências de mercado, que alteraram sobremaneira a caracterização desse profissional, em especial com a difusão das tecnologias da informação e comunicação nos espaços de trabalho dos profissionais da informação. Assim, tais mudanças definiram alterações na formação dos profissionais para que eles dessem conta das exigências impostas pelos paradigmas inseridos na área ao longo do Século XX e início do Século XXI.

O **Diálogo e interação com o usuário** aparece como a segunda categoria identificada. Segundo afirma Silva (2015), a construção de conhecimento por meio da interação entre os indivíduos é um dos pontos que norteiam o conceito de mediação na Ciência da Informação, inclusive, a promoção da comunicação com o sujeito informacional é uma ação importante e precisa ser ativada de forma dinâmica ao perfil bibliotecário mediador da

informação, visto que, “[...] um elemento fundamental no processo de mediação é a comunicação. O bibliotecário deve estar ciente de que ela faz parte da sua missão enquanto profissional mediador.” (Brito; Vitorino, 2017, p. 17).

Para Castro, Silva e Oliveira (2020, p. 301), a “Mediação da Informação nas atividades que envolvem a prática bibliotecária é dominada pela racionalidade instrumental da técnica [...]”, discurso também compartilhado por outros autores (Santos; Duarte; Lima, 2014; Brito; Vitorino, 2017).

Esse pensamento indica que a formação desse profissional, mesmo com tímidas atualizações nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, ainda permanece tecnicista. Tal fato que favorece na manutenção de uma lacuna entre bibliotecário e o sujeito informacional, pois este último, ainda que por falta de conhecimento do labor bibliotecário, cogita que esse profissional ainda está preso nos processos instrumentais voltados ao desenvolvimento de atividades técnicas, em que,

O diálogo dos sujeitos bibliotecário-usuário é entorpecido pela estruturação do sistema, entende-se que, seu confinamento permanece na dependência de uma estrutura coercitiva, sobretudo, nos processos instrumentais de classificação, catalogação, pelas quais deixam os bibliotecários e os usuários em uma dependência rigorosa, cartesiana e funcionalista (Castro; Silva; Oliveira, 2020, p. 297).

Sendo assim, para que o diálogo entre bibliotecário-sujeito não seja entorpecido pela estruturação do sistema, faz-se necessário que o bibliotecário estabeleça um diálogo compreensivo com o sujeito, a fim de atendê-lo em suas necessidades informacionais (Brito; Vitorino, 2017). Para isso, Farias (2015) aponta que é de crucial importância o bibliotecário, no momento da negociação, desenvolver habilidades como:

[...] saber ouvir os usuários dando atenção e estimulando-os a expor suas dúvidas, necessidades e desejos, sem emitir juízo de valor; procurar ser tolerante e flexível diante dos questionamentos e das diferentes posturas do outro, buscando saber se foi claro em sua exposição; utilizar linguagem acessível e respeitosa; tentar construir perguntas que permitam chegar à definição esperada do tema questionado (Farias, 2015, p. 119).

A terceira categoria identificada **Responsabilidade social e atuação ética**, reflete uma postura voltada para o aspecto humanista da profissão, tendo em vista a formação de cidadãos que fazem parte de uma estrutura social

heterogênea relacionada a questões econômica, política, religiosa e cultural. Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário considerar o fator “diversidade” no momento do diálogo com sujeito informacional, desejando desse profissional uma atitude ética, empática e responsável. Nesse sentido, Salcedo e Silva (2017, p. 27) enfatizam a expansão do público e a necessidade de “[...] saber trabalhar com as diferenças socioeconômicas das pessoas e, por meio do processo de mediação (que não se restringe apenas a isso) [...]”.

Além disso, o bibliotecário mediador da informação ao direcionar ações que atuem com as diferenças socioeconômicas também potencializa o processo de inclusão social (Santos; Duarte; Lima, 2014), levando em consideração o uso da informação sob uma perspectiva responsável e ética, sobretudo com o

[...] profissional e cidadão que faz uso da palavra escrita com responsabilidade pública, compreendendo informação e conhecimento como bens simbólicos a serem compartilhados e que concorrem ao desenvolvimento das sociedades em suas variadas esferas. (Viana; Pieruccini; Madruga, 2021, p. 665).

Ressalta-se ainda, que o bibliotecário pode se utilizar de documentos normativos, por exemplo, a Resolução CFB nº 207/2018, que dispõe sobre o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, para nortear-se no desenvolvimento de princípios com a responsabilidade social, ética e a solidariedade humana. De acordo com Almeida e Silva (2016, p. 5),

[...] emerge a premência da criação de um código de conduta que promova a boa convivência do profissional com sua profissão e a sociedade, norteadas estas atividades de acordo com seus direitos e deveres: o Código de Ética Profissional do Bibliotecário.

O desenvolvimento de **Ações educacionais e educação intercultural** foi a quarta categoria. Conforme discutido na segunda categoria, a formação do bibliotecário ainda possui como preponderante o viés tecnicista, carecendo de disciplinas com caráter mais social e educativo nos seus currículos.

Tendo em vista que a biblioteca é um espaço não formal de educação e que o bibliotecário além de desenvolver atividades tecnicistas também deve exercer um papel educador “[...] capaz de contribuir para o desenvolvimento social a partir de sua ação educacional junto aos usuários, tornando-se capazes de construir sua própria autonomia.” (Nunes, 2015, p. 111). Ademais é importante considerar que “[...] são profissionais capazes de contribuir para além

da oferta e disseminação de recursos informacionais, mas também capazes de mediar a informação.” (Nunes, 2015, p. 117).

Em relação a educação intercultural, Alencar (2015) apresenta uma discussão acerca da importância de o bibliotecário de referência acolher o sujeito informacional que está inserido em um universo cultural diferente, porém legítimo. Para tanto, o bibliotecário “[...] deve refletir sobre estratégias que legitimam características culturais daquele que se mostra diferente quanto aos padrões de grupos dominantes.” (Alencar, 2015, p. 55). Nesse contexto, a mesma autora chama a atenção para que:

Na qualidade de mediador, o bibliotecário deve oferecer ao público leitor um atendimento que visa à legitimação de segmentos sociais que compõem o universo multicultural do Brasil, levando o usuário a notar que as manifestações culturais são tão diferentes quanto legítimas. (Alencar, 2015, p. 64).

Elencada como quinta categoria, **Apropriação da informação** é apresentada nos textos como uma parte do processo de mediação da informação, a exemplo de uma necessidade informacional para resolver um problema, tomar uma decisão, produzir conteúdos e afins. Para que esse movimento ocorra de maneira satisfatória, faz-se necessário que o sujeito informacional reflita de forma crítica o conteúdo apresentado, ou seja, é preciso que essa apreensão por parte do sujeito aconteça de forma consciente, ocorrendo assim, apropriação da informação (Almeida; Farias, 2019).

O bibliotecário, no processo de mediação da informação, pode se utilizar de estratégias e “[...] propor procedimentos que propiciem a capacitação dos usuários quanto ao acesso e a apropriação da informação, visando a geração de novos conhecimentos” (Castro; Silva; Oliveira, 2020, p. 125). Corroborando com essa linha de pensamento, Almeida e Farias (2019) inferem que o bibliotecário tem o papel crucial de “[...] estimular no usuário a apropriação, visto que a apreensão de significados exige que a informação seja reinterpretada [...] que corresponde ao que se entende por ‘construção’” (Almeida; Farias, 2019, p. 43).

Outro fator importante na atuação do bibliotecário mediador da informação é o de prover autonomia ao sujeito informacional, que pode ser oportunizada por meio da promoção da competência em informação, por exemplo, com a finalidade de impulsionar o favorecimento da apropriação da informação por

esse sujeito, segundo afirmam Santos, Duarte e Lima (2014).

O **Protagonismo** foi a sexta categoria identificada nos textos. De acordo com Perrotti (2017, p. 15) protagonismo significa, “[...] resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afeta a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie [...]”. No contexto do desenvolvimento da ação mediadora, o bibliotecário necessita assumir a liderança e estar aberto ao diálogo com a finalidade de atender as necessidades informacionais do sujeito, antecipando-se os possíveis problemas/ruídos que possam ocorrer durante a negociação. Gomes (2019, p. 13) tece algumas características do perfil protagonista, a saber:

Protagonistas assumem ações de liderança, se colocam contra obstáculos que representem ameaça ao coletivo, assumem embates pela construção de um mundo em favor do bem comum. Ser protagonista implica na tomada de posição de sujeito social ativo, que age e reage com e em relação ao outro (presente ou não na cena da ação). Enfim, o protagonista é aquele que age, que reage, que se ergue, que se coloca em relação aos interesses do coletivo.

No entanto, questiona-se como o bibliotecário pode alcançar um perfil protagonista, uma vez que, os currículos dos cursos de Biblioteconomia carecem de disciplinas que sejam direcionadas para ações de mediação da informação (Farias, 2015). Embora tenha sido passados dez anos desde o estudo de Farias (2015), observa-se ainda a necessidade maior aprofundamento da temática nos currículos. Apenas 41,9% dos cursos brasileiros públicos da área de Biblioteconomia, analisados por Brandão, Teixeira e Santos (2024), possuem a disciplina especificamente voltada à mediação. Segundo Campello (2009, p. 26), “[...] embora tendo consciência de seu papel pedagógico, [os bibliotecários] não deram ainda o salto para uma ação educativa mais ampla, representada pelo envolvimento em atividades de letramento informacional.”.

Por outro lado, faz-se necessário ressignificar sua conduta e labor profissional, visto que,

Para se construir um perfil de bibliotecário protagonista, deve-se iniciar na formação com uma educação com base na conscientização, na ação e em metodologias que prezem por autonomia e criatividade, por mudanças nas estruturas mentais dos sujeitos por meio do diálogo; uma formação com base na educação progressista e dialógica, com a contextualização do conhecimento, a dinamização do aprendizado que deve ocorrer

de forma mútua (Farias, 2015, p. 118).

Tendo em vista as seis categorias, até aqui apresentadas, percebe-se que elas seguem uma espécie de encadeamento até chegar ao **Posicionamento crítico-reflexivo**. Nesta categoria, observou-se na análise dos textos que os autores teceram mais discussões no panorama conceitual da mediação da informação do que sob a perspectiva do perfil profissional.

Faz-se importante destacar Moraes (2012, p. 114, grifo nosso) que pontua uma abordagem educacional para o curso de Biblioteconomia em que o “[...] MEC propõe como práxis a ser desenvolvida no processo educacional dos alunos dos cursos de Biblioteconomia buscar **refletir criticamente** sobre a realidade que o envolve e aprender a observar padrões éticos de conduta.”. Nesse mesmo aspecto, a autora ressalta que o Ministério da Educação (MEC) coaduna com a proposta de Paulo Freire referente a “Pedagogia da autonomia”, a qual cultiva “[...] uma educação libertadora [que] busca propiciar mecanismos com os quais os educandos ‘emirjam’ na realidade, de modo a conhecê-la para, posteriormente, inserir-se nessa realidade de forma crítica e consciente.” (Moraes, 2012, p. 114).

Diante disso, considera-se que a formação de um bibliotecário voltada também como um ser consciente, contribuirá para que esse profissional não esteja voltado para ações de cunho tecnicista e funcionalista (Castro; Silva; Oliveira, 2020). Nessa perspectiva, Alencar (2015, p. 55) também ressalta a importância de o bibliotecário possuir uma formação direcionada ao pensamento crítico-reflexivo, o que significa estar “[...] consciente de que o seu comportamento influencia na interação para com o usuário. Ele deve refletir sobre estratégias que legitimam características culturais daquele que se mostra diferente quanto aos padrões de grupos dominantes [...]”.

Em virtude da análise das categorias apresentadas, observa-se um alinhamento do perfil mediador da informação com as categorias identificadas, as quais se relacionam entre si na perspectiva de contribuir para a formação do perfil bibliotecário mediador da informação. Em suma, tendo em vista os aspectos das categorias no perfil bibliotecário até aqui abordados, apresenta-se na próxima subseção como tais categorias se refletem no perfil do arquivista.

## 4.2 PERFIL DO ARQUIVISTA

O fazer arquivístico sofreu – e vem sofrendo – transformações em decorrência das mudanças infocomunicacionais. A forma como os sujeitos produzem, se apropriam e disseminam informação refletem na atuação, formação e perfil profissional. Compreender e identificar as novas demandas provindas dessas transformações contribuem para uma atuação adequada que garanta a gestão, conservação, e difusão da informação arquivística. O ato de mediar exige um processo dialógico estruturado em uma ação crítica e reflexiva e que se adapte à necessidade dos sujeitos e demandas organizacionais da instituição custodiadora (Brandão; Borges, 2018).

Na mesma proporção que se torna explícito a necessidade da adequação e desenvolvimento de competências no contexto de atuação dos arquivistas, produções acadêmicas e mudanças nos currículos dos cursos de formação se fazem indispensáveis.

Ao realizar um levantamento bibliográfico sobre as características necessárias para se construir um perfil do mediador da informação, é possível observar uma pequena quantidade de publicações que relacionam a Mediação da Informação com a Arquivologia. Entretanto, foi possível selecionar e traçar aspectos que possibilitam o arquivista atuar como mediador.

A primeira categoria, **Tecnologia da Informação e Comunicação**, refere-se às tecnologias mediadoras de comunicação e como o arquivista as correlacionam com a sua prática. A TIC, quando associada aos sistemas de gestão de informação, possibilitam, segundo Ramos, Santos e Jesus (2020, p. 2), “[...] um ato reflexivo e produtivo, pois está inserida em um processo que se relaciona ao conjunto de ações e sistemas auxiliando o profissional da informação a interferir e atender as necessidades informacionais dos usuários.”.

As transformações nos meios tecnológicos, atrelado ao desenvolvimento de diferentes formas comunicação, estimularam a aprimoração e criação de modos de gerir os fluxos informacionais, visando, sobretudo, a sua preservação, autenticidade e acesso. A TIC é uma realidade inerente ao fazer arquivístico. Para conseguir lidar com os ambientes informatizados, o profissional precisa

possuir:

[...] domínio de conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da profissão. Entre essas características está presente a interdisciplinaridade, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento de novos parceiros que possam contribuir para o desempenho das funções; a adaptabilidade frente às novas tecnologias, as mudanças sociais que são inerentes a toda e qualquer sociedade; a capacidade de lidar com imprevistos; habilidade na solução de problemas, inovar e buscar novas alternativas; outra importante característica é a consciência por parte do profissional da função social da profissão, ou seja, o dever perante a sociedade de maneira geral. (Lousada; Almeida Júnior; Valentim, 2011, p. 258).

Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade de um papel ativo, interativo e colaborativo; visando desenvolver um perfil múltiplo que se adapta e aproveita as inovações tecnológicas. Considera-se que as TIC podem ser aliadas no processo de mediação, uma vez que possibilita outras formas de interação com o sujeito, bem como um amplo alcance e difusão das informações, dos produtos e serviços oferecidos pelo arquivo.

A categoria **Diálogo e interação com o usuário** coloca em ênfase a necessidade de o arquivista perceber e compreender o usuário como um sujeito ativo no processo informacional. O mediador deve: “[...] agir alinhado a uma conduta propositiva, que se pautar na realidade e nas condições sociais do usuário para, no processo dialógico, junto com ele, alargar suas expectativas acerca desse encontro com a informação.” (Santos; Sousa; Gomes, 2021, p. 288). Destaca-se que essa abertura para o diálogo se mostra importante, especialmente, quando se coloca a diversidade dos perfis de sujeitos informacionais e suas diferentes necessidades, bem como as especificidades de cada arquivo (público, privado, especializados etc.). O arquivista necessita dialogar com diferentes públicos, seja o usuário interno (gestores, colaboradores, outros profissionais) ou o usuário externo (pesquisadores, estudantes, o cidadão).

Atrelado às competências que norteiam a relação entre a informação e o sujeito, a categoria **Responsabilidade social e atuação ética** centra na singularidade do sujeito e suas necessidades informacionais e “[...] também estimulem o processo crítico que gerará conflitos informacionais e tornará necessário o encontro com novas informações.” (Santos; Sousa; Gomes, 2021,



p. 288).

Além disso, leva o sujeito informacional a possuir uma relação de maior autonomia no processo informacional, permitindo, como resultado, sanar suas próprias necessidades no processo de apreensão do conhecimento. Logo, ao considerar as subjetividades dos indivíduos, o arquivista “[...] tenderá a atuar de forma mediadora, capaz de aproximar os sujeitos do arquivo – ou, mais do que isso – assumirá a missão de promover o encontro dos sujeitos com as informações que são objetos de trabalho do arquivo” (Santos; Sousa; Gomes, 2021, p. 283). Nesse contexto, cabe reafirmar a responsabilidade ética do profissional, que terá de lidar com os dilemas que envolvem as questões de acesso, sigilo e privacidade da informação, de forma a atender às regulamentações da Lei de acesso à informação (Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011) (Brasil, 2011) e da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018) (Brasil, 2018).

Ao conduzir a gestão do ciclo de vida dos documentos, o arquivista define quais técnicas, sistemas e ferramentas serão empregados em cada etapa. Levando em consideração os possíveis sujeitos informacionais e as limitações e possibilidades da instituição custodiadora. Essa atividade de organização pode se apresentar como “[...] uma ferramenta que prepara a “protoinformação” no âmbito da técnica, visando a sua transformação em uma “informação” no âmbito da relação profissional arquivista - usuário [...]” (Ferreira; Almeida Júnior, 2013, p. 162), o que vai favorecer, portanto, a apropriação da informação.

Na categoria **Ações educativas e interculturais**, Santos Neto e Bortolin (2020) estabelecem uma relação entre a mediação cultural, mediação pedagógica e a difusão educativa:

[...] parte-se do pressuposto de que os arquivos e os profissionais que nele atuam – ainda em sua maioria não formados em Arquivologia – desenvolvem algumas ações que visam promover e dar visibilidade à ambiência dos arquivos e que se relacionam com os aspectos teóricos e práticos da mediação, sobretudo, da mediação pedagógica e cultural [...]. (Santos Neto; Bortolin, 2020, p. 146).

Entende-se, assim, que a função social do arquivista mediador envolve desenvolver ações educativas e pedagógicas, “[...] quando o arquivista e sua equipe poderão estabelecer objetivos e metodologias visando a apropriação de

diferentes conteúdos.” (Santos Neto; Bortolin, 2020, p. 150). Importante ressaltar que essas ações educativas não precisam se restringir ao ensino dos sistemas de busca, métodos de arquivamento e instrumentos de pesquisa, uma vez que tem condições de englobar a problematização e o exercício da crítica a partir da informação arquivística e das ferramentas utilizadas, podendo se dar inclusive nas fases corrente e intermediária. No âmbito do arquivo permanente, podem ainda incentivar a pesquisa e a produção de novos conhecimentos, considerando o cunho histórico, cultural e científico dos arquivos.

Tal aspecto relaciona-se a outras duas categorias identificadas na análise dos textos: **Apropriação da informação** e o **Protagonismo**. A primeira engloba a necessidade de uma visão mais técnica, consciente e flexível na construção e execução de todos os procedimentos da mediação da informação (Santos; Sousa; Gomes, 2021). As autoras defendem que o arquivista precisa agir de forma consciente para conduzir a ação mediadora para o alcance de suas dimensões (ética, estética, dialógica, política e formativa). Isso proporcionará que a ação tenha um caráter transformador, orientando o processo de construção simbólica do sujeito perante a informação.

Nessa perspectiva, a categoria **Protagonismo** demonstra a necessidade de um posicionamento ativo na atuação dos arquivistas. Requer que esses profissionais “[...] compreendam seu papel social e assumam, cotidianamente, o desafio de cumpri-lo, ainda que em cenários adversos.” (Santos; Sousa; Gomes, 2021, p. 281). Logo, a autonomia na tomada de decisão e o fomento a uma atuação ativa e protagonista implica diretamente que a apropriação da informação ocorra de forma satisfatória pelos sujeitos informacionais. Ao realizar uma atuação protagonista no seu contexto informacional:

[...] o arquivista experimenta esse processo de (re)construção de si, do seu trabalho e do meio, transformando-se e contribuindo para que os demais sujeitos também se transformem, está agindo como um ser político e passa a lutar e a assegurar que todos podem ser sujeitos políticos que agem sobre a realidade, não apenas lutando e assegurando o cumprimento e o exercício de direitos, mas também debatendo e atuando propositivamente nas suas formulações, o que representa uma contribuição para o desenvolvimento do protagonismo social. (Santos; Sousa; Gomes, 2021, p. 29).

A categoria **Pensamento crítico-reflexivo** coloca em evidência a

necessidade de o mediador realizar uma reflexão da sua ação prática (Brandão, 2021). Devendo não somente centralizar a reflexão acerca da construção e aplicação do conhecimento técnico, mas também para outras habilidades inerentes à sua prática, como: dinamismo, criatividade, atualização e perseverança (Santos Neto; Bortolin, 2019). Isso denota a importância do desenvolvimento de competências sociais atreladas à atuação.

#### 4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De modo geral, as categorias são observadas tanto no perfil do arquivista quanto do bibliotecário e aparecem com maior ou menor intensidade em cada perfil observado. Os aspectos mais apontados se referem à responsabilidade social e atuação ética (12), apropriação da informação (9) e TIC (7), respectivamente. Enquanto as ações educativas (3) e a postura crítico-reflexivo (2) são as menos indicadas pelos autores. Embora se tenha optado pela escolha metodológica de organizar os saberes identificados em categorias visando a sistematização dos dados, observou-se que as categorias se relacionam entre si e, portanto, não podem ser analisadas de modo isolado conforme a Figura 1.

**Figura 1** – Inter-relações entre as categorias identificadas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Conforme ilustrado na Figura 1, entende-se que as competências tecnológicas são transversais e podem contribuir para outros aspectos como o

diálogo e a interação com o usuário, uma vez que as relações têm sido cada vez mais mediadas pelos dispositivos tecnológicos. Assim como a postura crítica-reflexiva pode impulsionar uma atuação mais ética aliada à responsabilidade social, bem como as ações educativas e culturais o que, por sua vez, contribuiria para a apropriação da informação pelo sujeito, caracterizando, assim, o protagonismo do mediador.

No que diz respeito à categoria relacionada às **TIC**, identificou-se que em ambos os perfis os autores se preocupam com a adaptabilidade dos profissionais às tendências tecnológicas. Em pesquisa realizada com bibliotecários e arquivistas (2022) esse é também um dos aspectos mais apontados por eles. Isso revela uma postura mais pós-custodial que desloca a atenção para a ambiência dos espaços informacionais e não necessariamente os limita à estrutura física dos arquivos e bibliotecas. O que pode trazer novos cenários para o alcance da dimensão estética. Por muito tempo, as ações do fazer arquivístico e bibliotecário se voltaram fortemente para o trato com a informação e os sistemas de busca. No entanto, os resultados demonstram um perfil dialógico do mediador, que se preocupa com o sujeito, seu comportamento e suas necessidades informacionais exige-se, portanto, “que o arquivista venha acompanhado de um latente desejo de que o interesse dos usuários seja a meta a ser alcançada.” (Santos Neto; Bortolin, 2019, p. 10). Assim, na categoria **Diálogo e interação com o usuário** cabe indicar conhecimentos, habilidades e atitudes que envolvem a escuta sensível, a alteridade, a participação e a colaboração.

A categoria **Responsabilidade social e atuação ética** se sobressai no perfil do bibliotecário, na qual os autores sinalizam o desenvolvimento social a partir de ações educativas e interculturais. Quanto ao perfil do arquivista essa categoria aparece mais ligada à identificação da individualidade e suas necessidades informacionais do usuário. Cabe traçar a relação deste aspecto com as dimensões ética e política da mediação da informação que preveem aspectos ligados à ética, conduta moral, solidariedade, posicionamento crítico e relacionados.

A categoria **Ações educativas e interculturais** aparece apenas em um

texto selecionado no perfil do arquivista. No perfil do bibliotecário, esse elemento também tem baixa incidência. Com isso, destaca-se os estudos de Perrotti e Pieruccini (2007) acerca do desenvolvimento de saberes para atuar como infoeducador. No contexto da mediação, essa atuação está diretamente relacionada à dimensão formativa. Nesse sentido, indica-se a atuação do mediador na elaboração e implementação de programas, cursos e ações voltadas à educação para a informação.

Os resultados demonstram que começam a surgir enfoques no **Pensamento crítico-reflexivo** que sinalizam para a necessidade de conscientização no perfil do arquivista. Por outro lado, a questão da conscientização pouco aparece ou não aparece de forma significativa no perfil do bibliotecário. Embora alguns autores (Santos; Duarte; Lima, 2014; Brito; Vitorino, 2017) questionem o viés instrumental comumente associado às ações mediadoras, a questão da consciência nos textos analisados aparece mais atrelada ao conceito de mediação da informação e não necessariamente ao perfil profissional. Infere-se que uma das possíveis razões para essa diferença entre os dois perfis possa ser o fato de, muitas vezes, o arquivista ainda não se reconhecer como mediador em sua prática. No entanto, se reconhece a necessidade de ampliar as discussões acerca da ação-reflexão nos perfis de ambos os profissionais.

Já a **Apropriação da informação** aparece fortemente nos dois perfis. Esse que é um conceito essencial na abordagem da mediação da informação. A apropriação como objetivo da ação mediadora retira a atuação do profissional do espectro passivo e reforça a ideia de interferência do mediador no processo de construção simbólica do sujeito perante a informação.

Por fim, o **Protagonismo**, embora não esteja entre os menos indicados, foi identificado em apenas cinco trabalhos analisados. Nas passagens em que é citado ele aparece atrelado ao posicionamento do profissional e não do sujeito informacional. E guarda relação com a atuação ética e responsabilidade social do mediador o que, por sua vez, pode ser concernente à dimensão política da mediação.

Dessa forma, o perfil delineado encontra coerência com o conceito e as

dimensões da mediação da informação voltada para a construção do conhecimento. É notável que há uma maior quantidade de estudos sobre o perfil do mediador no campo da Biblioteconomia, se comparado à área da Arquivologia. No entanto, percebe-se que cresce o interesse dessa área pela temática. Consideradas as especificidades de cada atuação profissional, entende-se que nessa pesquisa os perfis se alinham a um caráter mais humanístico, crítico e dialógico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se a mediação da informação é caracterizada pela ação de interferência do mediador, então a sua contribuição para a construção do conhecimento está intimamente relacionada com o nível de conscientização desse profissional quanto ao seu papel. Esse confronto coloca em xeque o desafio de formar arquivistas e bibliotecários aptos a realizar a ação mediadora tendo como base os aspectos conceituais da mediação da informação.

Retoma-se o objetivo proposto – identificar e sistematizar as características desses perfis profissionais, a partir da literatura – para elencar os principais aspectos apontados pelos autores acerca do perfil mediador de arquivistas e bibliotecários. De modo geral, observou-se que são apontados conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à relação com as TIC, diálogo e interação com o usuário, responsabilidade social e atuação ética, Desenvolvimento de ações educacionais e educação intercultural, Apropriação da informação, Protagonismo e pensamento crítico-reflexivo.

A partir dos resultados, conclui-se que o perfil do mediador da informação reflete o contexto histórico-social ao qual está inserido, logo é dinâmico e está em constante transformação. Tal perfil caminha, cada vez mais, para uma perspectiva humanista, crítica e dialógica que se volta também para o sujeito informacional e não apenas para o trato da informação e a estética dos ambientes informacionais.

Ressalta-se que, embora não tenha sido o objetivo deste trabalho, se reconhece a necessidade de estudos que enfoquem também na identificação e análise desses conhecimentos, habilidades e atitudes nos currículos dos cursos

de Arquivologia e Biblioteconomia, uma vez que a formação acadêmica tem papel central na construção do perfil do mediador.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do CNPq Universal (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021).

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário no âmbito do Interculturalismo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 52-63, 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/10013/9629>. Acesso em: 13 ago. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens.

**Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA, L.; FARIAS, G. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário—concepção bibliotecária. *In*: FARIAS, G.; FARIAS, M. G. (org.). **Competência e Mediação da Informação**: percepções dialógicas em ambientes abertos e científicos. São Paulo: Abecin, 2019. p. 300. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ALMEIDA, R. C.; SILVA, E. Ética e a mediação da informação. **Bibliocanto**, Natal, v. 2 n. 1, p. 83-94, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120261>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1977.

BRANDÃO, G. **A mediação da informação e o papel do mediador**: perfil e competências necessárias para uma atuação consciente. 2021. 225 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34438/1/Brand%c3%a3o%2c%20Gleise%20TESE%20VERS%c3%83O%20FINAL.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRANDÃO, G. S. A mediação da informação no contexto da Arquivologia: atuação do arquivista e competências necessárias. **Archeion Online**, [S. l.], v. 10, n. Edição Especial, p. 31-48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/62716>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRANDÃO, G.; BORGES, J. A contribuição das competências infocomunicacionais na atuação do arquivista enquanto mediador. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 38-67, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76752>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRANDÃO, G.; BORGES, J. O perfil do mediador da informação no século XXI: competências necessárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. p. 1-15. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/192586>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRANDÃO, G.; TEIXEIRA, A. P.; SANTOS, K. Relações entre a Mediação da Informação e os saberes informacionais: um olhar sobre a formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários brasileiros. **Revista Conhecimento Em Ação**, [S. l.], v. 9, p. e65969, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/65969/41903>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Advocacia-Geral da União. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 221-A, p. 1, 18 nov. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 157, p. 59, 15 ago. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 18 jun. 2021.



BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n. 492, de 2001**. Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRITO, R.; VALLS, V. Novas formas de aprendizagem e a mediação da informação: competências necessárias aos bibliotecários. **REBECIN**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 3-28, 2015. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/20>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, Porto, n. 8, p. 12- 22, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70399>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CASTRO, J.; SILVA, L. E.; OLIVEIRA, A. A importância da mediação comunicativa da informação na prática bibliotecária. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 286-305, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/90679/56017>. Acesso em: 13 jul. 2022.

FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 25-42, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23629>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FARIAS, M. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17840/1/2015\\_art\\_mggfarias.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17840/1/2015_art_mggfarias.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.

FERREIRA, L.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A mediação da informação no âmbito da arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 158-167, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Jbb5tsgLftHypX7bcKkRRmG/?format=pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FLORIDI, L. Brave.Net.World: the Internet as a disinformation superhighway? **The Electronic Library**, Leeds, v. 14, n. 6, p. 509-514, 1996. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb045517/full/pdf?title=bravenetworld-the-internet-as-a-disinformation-superhighway>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, H. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/153133>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GOMES, H. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 12 set. 2022.

LOUSADA, M.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; VALENTIM, M. L. Mediação da informação orgânica sob a perspectiva do processo decisório empresarial: análise do papel do arquivista. **Revista EDICIC**, San José, v. 1, n. 3, p. 248-262, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/46ebb502-2fd6-4567-a34b-2b0273fc9a57/content>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MORAES, M. B. M. **As transformações dos processos de mediação da informação nos currículos de formação do bibliotecário brasileiro no contexto da sociedade da informação**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-15022013-094606/publico/Marielle\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-15022013-094606/publico/Marielle_corrigida.pdf). Acesso em: 12 ago. 2022.

MORAES, M. B. M. Mediação informativo-cultural: e a formação dos mediadores? **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 69-89, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7254/6428>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (org.). **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e Cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 19-42.

NUNES, M. S. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/123456789/1660>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M.; FUGINO, A.; NORONHA, D. (org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 46-92. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001826107.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007. p. 1-15. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

RAMOS, V. S.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. O arquivista como mediador da informação e sua intervenção para a tomada de decisão: um estudo de caso no escritório de contabilidade Conpor. **Informação & Profissão**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150944>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SALCEDO, D.; SILVA, J. R. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 23-30, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1274>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SANCHES, R. R. Responsabilidade social do profissional da informação em uma sociedade democrática: do monopólio do conhecimento à liberdade de informação. *In*: CASTRO FILHO, C. M. (org.). **Olhares sobre a atuação do profissional da ciência da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013. p. 103-120.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, F. A disciplina mediação da informação nos currículos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-23, 2016. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/36>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A mediação da informação e seu estado da arte: uma análise bibliométrica e teórico conceitual na literatura nacional e internacional. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 32-43, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zREsv>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S. Mediação da informação no campo da Arquivologia. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. e180067, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5922>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S. Mediação e difusão em arquivos: inter-relações teóricas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 144-161, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43289>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M.; GOMES, H. F. As dimensões da mediação da informação no âmbito das instituições arquivísticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 281-298, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/112753>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, R.; DUARTE, E.; LIMA, I. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/3261>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVA, J. L. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40806>. Acesso em: 15 set. 2022.

SOUSA, A. M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. p. 2390-2402. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/956/945>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SOUSA, R. G.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Perspectivas em mediação da informação no contexto das tecnologias de informação e da comunicação em bibliotecas universitárias. **Informação & Profissão**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 104-123, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37578/pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

VALENTIM, M. Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional. In: VALENTIM, M. et al. (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis. 2000.

VIANA, L.; PIERUCCINI, I.; MADRUGA, S. Biblioteca universitária e saberes informacionais: uma experiência com a Wikipédia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 645-669, 2021. Disponível em: [https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44441/pdf\\_1](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44441/pdf_1). Acesso em: 15 set. 2022.

## PERSPECTIVES ON THE PROFILE OF THE INFORMATION MEDIATOR

## ABSTRACT

**Objective:** The aim of this study is to understand the aspects that permeate the profile of the librarian and archivist who mediates information. This work aims to identify and systematize the characteristics of these professional profiles. **Methodology:** This is a bibliographic review, adopting the bibliographic survey technique in databases such as Scielo and Brapci, in the Capes periodicals portal and in Google Scholar. Subsequently, the content of the identified texts was read and analyzed. **Results:** It was observed that knowledge, skills and attitudes related to Information and Communication Technology, dialogue and interaction with the user, social responsibility and ethical action, development of educational actions and intercultural education, appropriation of information, protagonism and critical-reflective thinking are highlighted. **Conclusions:** Thus, it is concluded that the profile of the information mediator reflects the historical-social context in which he/she is inserted, is dynamic and is in constant transformation. This profile increasingly moves towards a humanistic, critical and dialogical perspective that focuses on the subject, his/her behavior and information needs.

**Descriptors:** Information mediation. Professional profile. Archivist. Librarian.

## PERSPECTIVAS SOBRE EL PERFIL DEL MEDIADOR DE INFORMACIÓN

## RESUMEN

**Objetivo:** El objetivo de este estudio es comprender los aspectos que permean el perfil del bibliotecario y archivista que media información. Este trabajo busca identificar y sistematizar las características de estos perfiles profesionales. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica, adoptando la técnica de investigación bibliográfica en bases de datos como Scielo y Brapci, en el portal de publicaciones periódicas de Capes y en Google Académico. Posteriormente, se leyó y analizó el contenido de los textos identificados. **Resultados:** Se observó que se destacan los conocimientos, habilidades y actitudes relacionados con las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), el diálogo y la interacción con el usuario, la responsabilidad social y la acción ética, el desarrollo de acciones educativas y la educación intercultural, la apropiación de la información, el protagonismo y el pensamiento crítico-reflexivo. **Conclusiones:** Así, se concluye que el perfil del mediador de información refleja el contexto histórico-social en el que se inserta, es dinámico y está en constante transformación. Este perfil tiende cada vez más hacia una perspectiva humanística, crítica y dialógica que se centra en el sujeto, su comportamiento y sus necesidades de información.

**Descriptores:** Mediación de la información. Perfil profesional. Archivista. Bibliotecario.

**Recebido em:** 15.07.2023

**Aceito em:** 26.06.2025